

se para Nioaque, onde exerceu a função de escrivão do Juiz Comissário, tendo, nessa cidade, dado continuidade a seus estudos, frequentando o secundário sob a orientação do competente professor João Cláudio Gomes da Silva, diplomado pelo Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 1894, Ovídio mudou-se para Corumbá onde trabalhou junto ao Hospital Militar, regressando à sua terra natal em 1896 onde complementou seus estudos sob a regência do professor Joaquim Mariano Pais de Carvalho, recebendo conhecimentos referentes à Escrituração Mercantil, tendo, mais tarde, dedicado ao magistério nessa área específica de conhecimento.

Exerceu, em Cuiabá, inúmeros cargos como o de Tabelião da comarca da capital, Delegado de Polícia, Vereador, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Diretor da Imprensa Oficial, Diretor do Tesouro do Estado, Inspetor da Fazenda. No governo Mário Corrêa da Costa, foi Ovídio de Paula Corrêa transferido para Campo Grande onde exerceu o cargo de Coletor das Rendas Estaduais. Desde jovem, dedicou-se ao jornalismo. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e ao Centro Mato-Grossense de Letras/Academia Mato-Grossense de Letras, deixando, nas páginas das revistas dessas instituições, o conjunto de suas publicações:

Leovegildo Martins de Melo. *Revista do Centro Mato-Grossense de Letras*, Cuiabá, 1923(3).

Discurso de posse. *Revista do Centro Mato-Grossense de Letras*. Cuiabá, 1923(4).

Discurso de recepção ao Acadêmico Isác Póvoas. *Revista do Centro Mato-Grossense de Letras*. Cuiabá, 1925(8).

Elogio a Aquilino do Amaral. *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*. Cuiabá, 1943 (21/22).

BIBLIOGRAFIA

MESQUITA, José Barnabé de. Ovídio de Paula Corrêa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. 1994. p. 351.

SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnologia de Mato Grosso. Cuiabá. CCS, 1992.

PALMIRO PIMENTA

Elizabeth Madureira Siqueira

Nasceu em Cuiabá, no dia 7 de outubro de 1892. Diplomou-se como Bacharel em Direito. Sua carreira profissional foi brilhante, tendo iniciado como Delegado de Polícia de Cuiabá e Promotor de Justiça. Mais tarde, Juiz de Direito da comarca de Coxim, Rosário Oeste e Poconé.

Foi como Desembargador do Tribunal de Apelação do Estado que atingiu o pico de sua carreira. Respeitado e conceituado por seus abalizados pronunciamentos, Palmiro Pimenta angariou muito prestígio social e profissionalmente.

Sua colaboração literária foi intensa, podendo ser destacada a participação junto à Revista Jurídica Anais Forenses, importante periódico para orientação dos juristas. Sua participação se estendeu para a imprensa nacional, tendo colaborado de forma constante junto à imprensa do Rio de Janeiro, naquele tempo, capital do Brasil.

Por sua intensa colaboração intelectual, integrou os quadros da Academia Mato-Grossense de Letras, tendo sido seu Vice-Presidente. Por sua contribuição para o resgate da memória de Mato Grosso, fez parte, na categoria de sócio efetivo, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Sua produção literária pode ser avaliada através das peças publicadas junto à **Revista do Centro e da Academia Mato-Grossense de Letras:**

Discurso de recepção de Ovídio de Paula Corrêa

Revista do Centro Matogrossense de Letras 1923(4)

A Trova e o fado

Revista do Centro Matogrossense de Letras 1926(10)

Oásis do amor

Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(11)

Discurso de recepção ao acadêmico Olegário de Barros

Revista do Centro Matogrossense de Letras 1931(19/20)

A Festa da inteligência e da amizade

Revista do Centro Matogrossense de Letras 1932(21-22)

A Academia e a bibliografia

Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1946(27-28)

Uma Impressão de D. Aquino

Revista da Academia Matogrossense de Letras 1956(47-48)

Em despedida

Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1959-1961(53-54)

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Antônio de. *Um Olhar Distante*. Cuiabá, Ed. do Autor, 1997.

MENDONÇA, Rubens de. *Antologia Borôro*. (Estante Matogrossense, v. 4). Cuiabá, 1946.

Revista da Academia Mato-Grossense de Letras – Comemorativa ao Jubileu de Diamante. Cuiabá, 1996.

Revista do Centro Mato-Grossense de Letras - 1923(4); 1926(10); 1927(11); 1931(19/20); 1932(21-22).

Revista da Academia Mato-Grossense de Letras, 1946(27-28); 1956(47-48); 1959-1961(53-54).